



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 05/18

01 de Março de 2018



Organização Europeia de
Associações e Sindicatos
Militares

"Estranha Demora na Publicação!"

Terminado que está o segundo mês do ano de 2018, entrados em pleno mês de Março, não podemos deixar de considerar no mínimo "estranho", para não sermos muito duros com a adjectivação, que continuem por publicar em Diário da República as alterações ao Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR).

Estas alterações tiveram a votação final global em 21 de Dezembro de 2017, acto a que assistiu uma delegação de Sargentos de Portugal nas galerias do Parlamento. Em 16 de Janeiro de 2018 o texto das alterações foi enviado para a Comissão de Defesa Nacional para fixação da redacção final. Em 30 de Janeiro de 2018 a redacção final foi enviada para publicação do respectivo Decreto da Assembleia. Em 5 de Fevereiro de 2018 foi remetido para promulgação ao Presidente da República (e Comandante Supremo das Forças Armadas)!

Para além da absurda questão (agora ultrapassada) do "*Dever de Isenção Política*" que correctamente passa a "*Dever de Isenção Partidária*", as alterações introduzidas no EMFAR são extremamente importantes, quer no plano dos direitos de parentalidade e às condições inerentes a essa situação, quer na questão da colocação de militares a mais de 50 Km de distância da sua residência oficial, quer nos direitos ao apoio judiciário com a contratação de advogado e a dispensa de custas do processo, quer na definição mais clara da função do Sargento-Mor como assessor do respectivo CEM para a categoria de Sargentos, quer ainda na introdução em estatuto profissional do reconhecimento ao direito de associação, entre outras.

Contudo, para os Sargentos de Portugal, a alteração mais significativa e que configura uma vitória pelas lutas travadas nesse sentido, é o regresso à condição de ingresso nos Quadros Permanentes da Categoria de Sargentos no posto de Segundo-Sargento!

Mais de dois meses depois da votação destas alterações, consideramos ser tempo mais do que suficiente para que se faça justiça aos novos Sargentos que ingressaram com a data de 1 de Outubro de 2017.

Não é compreensível, nem aceitável, que se imponha aos setenta Sargentos que ingressaram nos Quadros Permanentes em 1 de Outubro de 2017 (quatro na Marinha e sessenta e seis na Força Aérea) uma situação que os conduz à desmotivação, à frustração e eventualmente ao descrédito na instituição. Seguramente, esta não é uma luta que a ANS considere encerrada, pois não é correcto que os militares, por força de lei, ostentem um determinado posto e lhes queiram pagar por posto inferior ao que detêm! É uma situação que roça a ilegalidade! Haverá certamente formas alternativas, administrativas ou outras, de ultrapassar esta situação aberrante! Estamos disponíveis para encontrar os caminhos alternativos necessários.

No dia em que se procede à mudança de chefias militares, ao mais alto nível, queremos acreditar que nem o Comandante Supremo das Forças Armadas e Presidente da República, nem os mais altos chefes militares agora empossados, nem os que já se encontram há mais tempo no exercício de funções de chefia, aceitem que tal situação perdure no tempo!

Como cidadãos conscientes e participativos, todos sabemos e vamos acompanhando inúmeros exemplos de legislação, sobre a mais variada matéria, que é publicada em Diário da República com prazos muito mais reduzidos. Por cada dia a mais que passa torna-se ainda mais estranha a demora na publicação das alterações ao EMFAR!

A ANS não cruza os braços nem se resigna. A ANS, representando o sentir dos Sargentos de Portugal, continuará a pugnar para que as alterações ao EMFAR vejam a sua publicação em Diário da República, assim como fará tudo o que estiver ao seu alcance para que o governo, dando cumprimento ao Artigo 19º da Lei do Orçamento de Estado para 2018, estabeleça o calendário negocial para que se alcancem as condições que estabeleçam a expressão remuneratória do tempo de serviço nas carreiras.

Firmes, determinados e unidos em torno da ANS, os Sargentos defenderão os seus direitos!

A Direcção